

Baitaca - Prevendo Futuro

Tom: D

Quando as minhas mãos já não tiverem o mesmo tato
 E pra golpear um potro já esteja faltando força no braço
 Quando eu levantar uma armada de pialo e me enredar no laço
 Certamente o boi irá correr mais e entrar no mato

E quando meus olhos ao longo dos campos não cortar distância
 E a juventude que em roubar orgulho não dar-me importância
 Com os olhos cansados eu olharei o mundo tão cheio de ânsias
 Levarei trombadas de saudades do meu tempo de infância

Quando a minha espora não tinir mais num tranco estradeiro
 E o canto do galo silenciar ao longe em frias madrugadas
 Quando meu chapéu e o bico da bota não juntar geada

O cavalo bom estará ficando muito mais ligeiro

E quando minha adaga num fim de fandango não der um tinido
 E o meu grito forte de eira boiada meio enrrouquecido
 Ao redor do fogo lembrarei de tantos recuerdos perdidos
 Serei mais um laço velho arrebetado num canto esquecido

Quando meus cabelos branquearem o meu rosto já estará enrugado
 Vou sentir receio do chifre do touro que ao tiro e não dobra
 O peso dos anos curvará meu corpo fraco sem manobra
 Longe do entrevero, do grito dos pialos e do berro do gado

E quando minha voz calar-se pra sempre ao entardecer
 Só Deus saberá qual o meu destino quando sol nascer
 O campo, as coxilhas, banhados e estradas não vão mais me ver
 Não quero morrer, mas a morte é certa quando envelhecer

Acordes

